

# A Educação no projeto

Para o setor Educação, o Projeto de Reconstrução Nacional não poupou exigências: pediu nada menos que a "necessária qualificação" dos recursos humanos nacionais para que o País possa enfrentar os "desafios da modernidade produtiva". Enquanto objetivo, compreende-se a exigência do ideal.

Quando, no entanto, se tem a realidade como referência, não se encontra no documento alusão aos meios em termos de estrutura física. Não se sabe, também, que princípios de política educacional são oferecidos pelo Projeto de Reconstrução Nacional para tamanho salto qualitativo.

O "Projeto" parte de alguns truísmos, como aquele que define como diretriz para a educação infantil na faixa de 4 a 6 anos a articulação pedagógica obrigatória com as primeiras séries do ensino de primeiro grau. Por outro lado, certos exageros merecem reparos, como por exemplo quando se pede uma "profunda revisão do material de ensino" para "torná-lo consistente com novas propostas pedagógicas". Primeiro, cabe perguntar de que proposta pedagógica nova, em âmbito nacional, se está falando. Depois, é preciso ver que grandes interesses materiais poderão prejudicar os objetivos idealistas ali expressos.

Outro aspecto que merece toda a atenção é a atuação conjunta

com o recém-criado Conselho de Secretários de Educação bem como a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, sem cuja colaboração nada poderá ser feito. Terão tais órgãos as funções que até o momento pertenciam ao Conselho Federal de Educação? Como o Brasil possui 27 Estados e quase 5 mil municípios, tamanha pulverização do poder decisório não criaria uma impressionante babel educacional?

É preciso ver que a reconstrução proposta para a Educação brasileira encontrará possivelmente resistências no Congresso, onde tramita nova Lei de Diretrizes e Bases, de forte conteúdo ideológico não condizente com a proposta do "Projeto". Sem contar esse obstáculo nada desprezível, o projeto parece ter passado ao largo de um outro também de grande dificuldade, a ausência do recurso humano educacional preparado para de fato qualificar o futuro do brasileiro.

Dados do próprio Ministério da Educação apontam a presença de pelo menos 600 mil professores formados, que preferem qualquer outro exercício profissional menos o magistério. Saber por que e propor meios para recuperar essa mão-de-obra qualificada que rejeita a profissão para a qual foi treinada não deveriam ser um dos primeiros passos para se pensar a sério a Educação neste país?